

Escola de Artes Visuais do Parque Lage
Reunião de professores – 1º Semestre 2018

Rio de Janeiro, 03 de Abril de 2018, 19hs, Auditório da EAV | Parque Lage

Equipe EAV presente:

Fabio Szwarcwald (**Diretor-Presidente**), Ulisses Carrilho (**Curador de Ensino e Programas Públicos**), Keyna Eleison (**Supervisão de Ensino e Programas Públicos**), Andreia Alves (**Coordenadora-Geral de Projetos e Eventos**), Renan Lima (**Assistente de Projetos**), Luana Vieira Gonçalves (**Supervisora de Ensino do Parquinho Lage**), Celina Martins Pinheiro dos Santos (**Diretora de Administração e Finanças**), Carmen da Costa Souza (**Assistente Administrativo**), Amanda Lianza e Alexandre Andrada (**Comunicação Visual**), Ana Luiza Fonseca (**Curadora residente da Biblioteca | Centro de Documentação e Pesquisa**).

Professores presentes:

Ana Kiefer, Alexis Zelensky, Bob N, Marcos Bonisson, Anna Bella Geiger, Fernando Cocchiarale, Charles Watson, Fernanda Lopes, João Atanasio, Jorge Menna Barreto, Regina Neves, Bia Amaral, Giodana Holanda, Ana Emerich, Julio Castro, Denise Cathilina, Martin Ogotter, David Cury, Simone Rodrigues, Priscila Fizman, Jacqueline Siano, Julia da Luz Saldanha, Guilherme Gutman, Ana Miguel.

I – Fabio Szwarcwald : Transparência Financeira

O diretor-presidente Fabio Szwarcwald dá início à reunião de professores exibindo uma planilha com a quantidade de cursos e alunos no primeiro semestre de 2018.

Contabiliza:

- **50 cursos sendo ministrados na escola**
- **506 alunos**
- **536 matrículas**

Enfatiza que dos 50 cursos ministrados, 35 foram contemplados com bolsas, gerando um total de **92 alunos com gratuidade** atualmente na EAV .

Destas, **7 são bolsas sociais, 42 bolsas para monitores e intercambistas, e 43 bolsas para alunos de universidades públicas.**

Dando continuidade, Szwarcwald exhibe uma outra planilha, com as receitas provindas de eventos como a ArtRio (setembro 2017) e o Jantar Beneficente (Dezembro 2017), e uma lista de todas as despesas da EAV com a manutenção da escola.

Szwarcwald finaliza a projeção concluindo que sem captações mais consistentes o balanço da escola é deficitário devido às altas despesas de manutenção mostradas na última planilha.

Acrescenta que os eventos e o aluguel do espaço da EAV sustentam as altas despesas da escola, e afirma que “se não fosse por essa receita a escola ficaria deficitária.”

Em relação à essa afirmação, informa que o ano de 2018 começa com algumas requisições de aluguel da escola para eventos, porém com muito menos frequência do que acontecia em 2017 ou anos anteriores, referindo-se à gestão Oca-Lage.

Relata, ainda, a surpresa que teve com o corte da energia elétrica há algumas semanas atrás, e celebra que a Secretaria de Estado e Cultura tenha quitado várias das dívidas que colocavam a infraestrutura da escola em risco.

Szwarcwald fala da aprovação via lei rouanet para captação de 8 milhões de reais. “Já existe uma empresa de captação trabalhando nisso”. FS

Sobre as demais receitas, Szwarcwald dá destaque a ArtRio, diz que “todos os trabalhos produzidos foram vendidos”, e anuncia a participação da EAV na SP-arte.

Por fim, Szwarcwald supõe que, com as duas feiras de arte no calendário anual da escola, poderão ser arrecadados cerca de 350 / 400 mil reais por ano de receita.

II - Ulisses Carrilho: Curadoria e Ensino

Ulisses Carrilho toma a palavra convocando os temas ‘ensino’ e ‘curadoria’. Chama a atenção para que todas as vezes que se colocar como ‘a gente’ é porque acredita que a curadoria pode trabalhar em parceria com os professores.

Em sua projeção, começa mostrando imagens que pertencem ao acervo Memória Lage e algumas citações de Rubens Gerchman, ressaltando assim traços e características que formam a essência da EAV. Como exercício, Carrilho propõe a leitura da História como na cultura Inca que, de maneira oposta ao que estamos acostumados, vê o lugar do desconhecido (futuro) nas costas (atrás), e o conhecido (passado) diante dos nossos olhos (à frente)

Carrilho traz a pergunta “por que movimentos radicais que nasceram dentro da EAV se dissolveram?”, e convida os participantes a refletir sobre esses caminhos.

Para apresentar o Programa de Formação, que será inaugurado em Abril e oferecerá 25 vagas gratuitas a alunos selecionados através de um edital aberto, Carrilho refaz brevemente seu percurso na escola: “Quando entrei na EAV como aluno, fui assistente de curadoria de Bernardo Mosqueira e em uma das aulas assistimos o vídeo de Anna Bella Geiger “Qualquer direção fora do centro”, que dá o título ao Programa de Formação que estamos lançando”. Carrilho projeta o vídeo citado.

O programa “Qualquer direção fora do centro” oferecerá 6 horas de seminários, 3 horas de acompanhamento e 3 horas de curso livre. O custo do Programa de Formação é de 80 mil reais por ano.

“A Pedagogia radical é o fio condutor do programa de formação, que está muito influenciado pelos studio visits que fiz com Lisette Lagnado em 2017 para a exposição *Escola em Transe*”.

Carrilho se diz grato por ter estreitado laços com alguns professores, cita nomes e reforça a importância da pedagogia cercada de afetos.

Ainda sobre as tarefas da área de Ensino, Carrilho cita a organização dos cursos por ‘núcleos’, em referência à gestão de Frederico Moraes. “Será uma ferramenta utilizada pela curadoria para direcionar os cursos ao público interessado”.UC

Carrilho fala do convite feito à artista Cristina Ribas para criar gráficos que desenhem um sistema pedagógico da escola. Carrilho também cita alterações que serão feitas em nomes de núcleos já existentes como “subjetividades dos corpos” ou “estudos curatoriais”.

Na sequência, Carrilho detalha como têm sido organizadas as exposições nas galerias 1 e 2. A cada mês dois artistas são convidados, sendo que uma das galerias é sempre destinada à imagem em movimento. Em paralelo à reativação das exposições nos espaços do palacete, foi lançado o projeto Parque Gráfico, proposta que convida o artista que expor na sala de vídeo a contribuir com a produção de um cartaz em parceria com um professor da casa.

Também fala do que foi desenvolvido na ‘Escola pra dentro’, atividades que propôs durante o mês de Janeiro para funcionários da escola lançando questões como: ‘Que escola queremos?’

‘Como aprendemos?’

Mostra algumas fotos das atividades propostas.

Por último, Carrilho toma como metáfora a altura dos muros da escola. Começa contando da constante preocupação que administradores do parque possuem em relação ao tamanho dos muros, que facilitam visitas frequentes à floresta durante as madrugadas. No entanto, Carrilho afirma que esses muros ainda são muito altos para o alcance almejado pela EAV e projeta, em destaque, uma frase escrita no muro da escola que diz “escola de excessão” - com erro ortográfico.

III - Keyna Eleison : Supervisão de Ensino

Keyna Eleison se apresenta como supervisora de ensino - cargo que, apesar de extremamente importante para a conexão entre professores e escola, já não existia há algum tempo na EAV | Parque Lage. Ressalta o desafio que temos em frente com o programa de formação apresentado por Carrilho. Eleison também fala do valor agregado à escola, e atribui esse valor aos professores. Também fala da importância do corpo da escola e corpo de professores se entenderem enquanto ‘escola’.

Eleison se coloca completamente disposta a dialogar com professores, admite que sente os prejuízos causados pela presente falta de diálogo entre o corpo de professores e a escola.

Com uma breve menção à sua experiência como gestora pública, Eleison traz à público a percepção que desenvolveu sobre deveres públicos / direitos individuais e deveres individuais / direitos públicos. Sugere que essa percepção permeie sua atuação como supervisora de ensino, e a ajude a entender necessidades e interesses de cada parte em questões práticas com que lidará.

Sobre o programa de formação “Qualquer direção fora do centro”, Eleison divulga que foram recebidas **252 inscrições** para preencherem **25 bolsas**. Também ressalta a importância desse programa, que marca o retorno de atividades públicas contínuas na EAV, reunindo 14 professores e artistas convidados especialmente para a ocasião mas que, na visão de Eleison, não exclui a fertilidade de trocas entre alunos bolsistas e professores da casa.

Por fim, Eleison relembra que o envio de material de divulgação dentro do prazo para a coordenação ajuda que um número satisfatório de alunos seja alcançado, tocando novamente na necessidade de uma comunicação fluida e eficiente.

“Não necessariamente todas as partes [professores] precisam se conhecer. Mas como supervisora de ensino eu preciso conhecer todos vocês.” KE

IV - Luana Vieira : parquinho lage

Luana Vieira dá início à sua fala apresentando-se como supervisora do parquinho lage – um projeto relativamente recente, lançado em Julho de 2017, que oferece cursos para crianças seguindo os mesmos conceitos pedagógicos da EAV.

Vieira aponta que, pelo fato do parquinho lage possuir um corpo de professores mais enxuto, desde o último mês decidiram fazer reuniões mensais em que professores compartilham maneiras de operar e se tornam mais íntimos, mais unidos. Em seguida, convida a todos os interessados a experimentar essas trocas a participarem desses encontros mensais, ou até mesmo enviarem propostas de cursos para o parquinho lage.

Vieira conta que em uma de suas primeiras conversas com Carrilho sobre o primeiro semestre de 2018, ambos descobriram um desejo em comum de que os cursos sejam mais integrados à floresta, além de tornar o programa cada vez mais acessível.

Sobre os projetos de 2018, Vieira divulga que o tema desse semestre é “o outro”, e enumera três importantes parcerias para o programa público do parquinho lage nesse período:

- a primeira com o **Galpão Bela Maré**, que receberá atividades pontuais extra-muros;
- a continuidade com o **Projeto Circulando** que visita a EAV duas vezes por mês trazendo crianças, jovens e idosos em situação de acolhimento em abrigos municipais do Rio de Janeiro;
- por último, ainda em início de negociação, uma parceria com o **CIEP Humaitá**, que receberia durante o ano uma oficina por mês, dividida em três dias. No final do ano, cerca de 80 crianças do CIEP Humaitá visitarão a EAV para uma atividade final.

Vieira informa que os projetos [arte no parque] e [arte em família] seguem oferecendo atividades aos sábados, e que em breve também haverá uma parceria com a **Escola Parque**, trazendo alunos dos anos Fundamental I e Fundamental II.

“A ideia é manter uma parceria contínua e tanto levar oficinas até a escola deles [escola parque] quanto recebê-los aqui na nossa floresta”. LV

Termina concluindo que o programa de atividades extracurriculares [after school] está em análise, mantendo-se esse ano apenas na **Escola Americana**.

V - Amanda Lianza: Comunicação

O diretor-presidente Fabio Szwarcwald retoma a palavra rapidamente para apresentar Amanda Lianza, responsável pela comunicação da EAV e atribui ao trabalho dela a recente melhora na presença da EAV em redes sociais.

Amanda Lianza começa fazendo um breve relato de quando começou a trabalhar para a EAV, em Outubro de 2017. Comenta que um mês após sua entrada o aluno Alexandre Andrada se tornou integrante da área de comunicação. Lianza relata as recentes falhas da comunicação pela alta demanda nos últimos meses e, principalmente, pelos pedidos de última hora.

Esclarece que as ementas e imagens de cada curso são solicitadas aos professores 45 dias antes do começo das aulas, mas a grande maioria não cumpre os prazos. Carrilho reforça essa informação.

Regina Neves, educadora do parquinho Lage, questiona sobre o que fazer se a ementa permanecer a mesma.

Lianza responde que mesmo sem alterações na ementa, o material deve ser reenviado pelo professor quando solicitado, pois torna o serviço da comunicação mais eficiente.

O professor Bob N sugere um calendário comum, que divulgue as datas de início das aulas, prazo para envio de ementa e eventos da escola com antecedência.

Szwarcwald diz que atenderá o pedido de Bob N.

Szwarcwald ainda fala, rapidamente, sobre seu incômodo da baixa presença de professores em encontros como esse, que são feitos justamente para falar sobre a escola e informações do interesse de todos os professores vinculados à EAV.

VI - Das parcerias da Escola de Artes Visuais do Parque Lage

A professora e artista Anna Bella Geiger questiona Szwarcwald sobre a coerência da inclusão do curso de **pós graduação da Universidade Cândido Mendes** na programação da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Szwarcwald responde resumindo seu interesse pela parceria com a Universidade Cândido Mendes: “É o primeiro curso Lato Sensu a ser ministrado na EAV, traz novos

alunos e repassa uma porcentagem de 45% das mensalidades para a escola [EAV]”.
FS

Szwarcwald continua sua fala divulgando outras parcerias para palestras e seminários na programação da EAV:

- com o projeto **Capacete**, de Helmut Batista;
- e com a residência artística **Inclusartiz**, proposta por Frances Reynolds.

Trazendo à tona o assunto do projeto de restauro do palacete, Szwarcwald celebra por finalmente ter sido finalizado, evitando a devolução de 1,5 milhão de reais para o Itaú. “É necessário uma assinatura do ICMbio para dar continuidade a execução do projeto em 2019.” FS

De volta à sua questão inicial, Anna Bella Geiger relata uma memória:

“Durante um curso de ‘Aprofundamento’ [programa da gestão de Claudia Saldanha, de 2008 a 2014] criou-se, de forma orgânica, uma relação entre alunos-artistas e alunos-curadores. Essa relação acabou intensificando a presença da curadoria como ferramenta pedagógica”. Geiger conclui que daí vem a importância histórica do curso de curadoria ministrado atualmente por Fernando Cocchiarale para a EAV, pois faz parte desse caminho semeado pela própria Escola de Artes Visuais. Reitera seus questionamentos sobre a coerência na decisão da EAV em ceder espaço para o curso de pós graduação em curadoria para a Universidade Cândido Mendes. Finaliza essa fala ponderando: “a decisão poderia ao menos ter sido consultada com o professor da casa, uma vez que interfere justamente na linha de pesquisa que ele desenvolve dentro da escola.”

Szwarcwald responde que a decisão de trazer o curso de curadoria da Candido mendes passou pelo crivo dele, diretor, e de Ulisses Carrilho, curador do ensino. Sugere que a solicitação de Geiger desenha uma escola fechada para si mesma, e afirma que na gestão dele a escola se abrirá, porque segundo o próprio “só assim ela se fortalece”.

Geiger retoma a palavra para esclarecer que, assim como Szwarcwald, ela é a favor da abertura da escola mas, no entanto, também é a favor da “História com H maiúsculo”, reitera Geiger .

“A curadoria pedagógica da EAV está viva, por isso a abertura deve ser feita com cuidado”.

Szwarcwald relata que sua inclinação para receber o curso foi reforçada pela participação de Paulo Sérgio Duarte na coordenação, e pela possibilidade de da EAV gerar um diploma.

Em relação à esse último argumento dado por Szwarcwald para a inclusão do curso de pós graduação da Universidade Cândido Mendes, o professor Bob N desta reflete sobre a importância de um diploma. Ele faz uma alusão à sua própria formação,: “fiz cursos com professores renomados, obtive uma formação que considero bastante forte, mas nunca recebi um diploma por isso”.

Professor Charles Watson toma a palavra para, na sua opinião pessoal, parabenizar Szwarcwald pela parceria com a Universidade Cândido Mendes e por aproximar Paulo Sérgio Duarte da EAV.

VII - Da Comissão de Ensino

O professor e artista Marcos Bonisson relembra Szwarcwald que a comissão de ensino, da qual ele é integrante, é uma ferramenta para esse tipo de consulta e para a reflexão sobre estrutura pedagógica da EAV. Bonisson aproveitou sua fala para levantar uma antiga solicitação: a retirada a cancela na entrada do parque [a cancela foi instalada em Julho de 2016 durante o aluguel do palacete para servir de residência oficial do Reino Unido nas Olimpíadas].

Szwarcwald responde que o valor para a cancela ser retirada é em torno de 17 mil reais, mas que tomará providência para retirar pelo menos o ‘braço’ da cancela.

Ulisses Carrilho sugere que a comissão de ensino seja transformado em uma espécie de colegiados, por núcleos, com representatividade.

Bonisson concorda que a reforma parece coerente. Reforça que o diálogo com a comissão de ensino sobre decisões pedagógicas seja mantido.

VIII - Da política de bolsas

Bob N questiona a oposição entre aluno pagante e aluno bolsista, colocada na primeira fase da reunião quando Szwarcwald mostrou as planilhas apresentando números da EAV. Na visão dele o que se ganha com certas presenças não pode ser precificado e, afinal, a inclusão de um aluno bolsista num curso que já alcançou seu número mínimo de alunos não inviabiliza a realização do curso. “Não fere, não compromete a receita”. Bob N

Szwarcwald solicita que o programa de bolsas seja sempre tratado através da equipe de ensino, nunca diretamente entre professor e aluno, a fim de preservar o acompanhamento dos dados do programa (números e regras).

Elison ressalta a diferença que existe entre ‘programa de bolsas’ e ‘tratativa de descontos’.

A professora Fernanda Lopes completa dizendo que ao lado da política de bolsas deveria haver um relatório de acompanhamento, que avalie o aproveitamento de cada aluno bolsista.

A sugestão de Lopes é acatada pelos integrantes da área de ensino da EAV | Parque Lage, que veem a estratégia como um medidor da qualidade do programa de bolsas.

[ALF]

